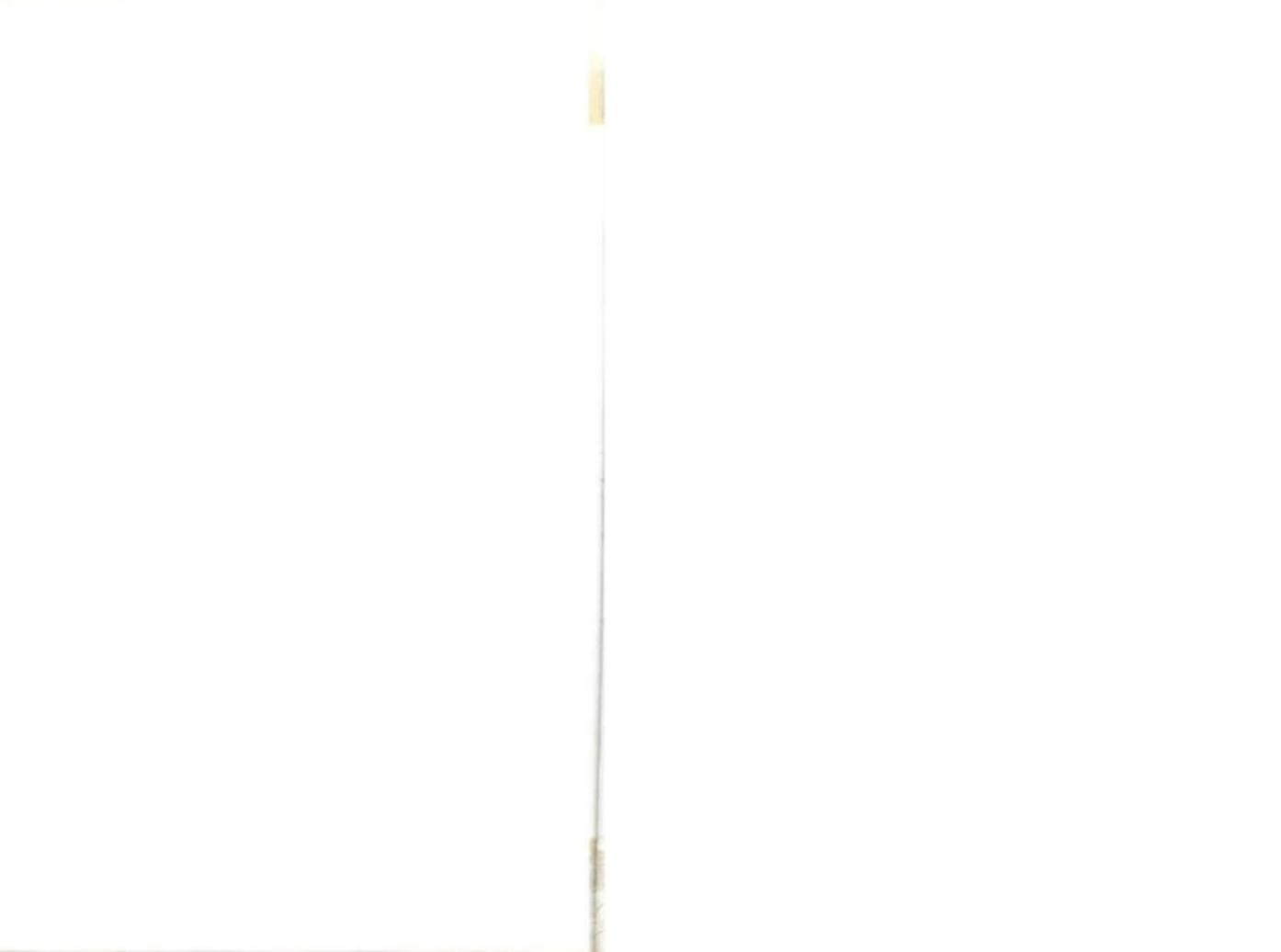




PACIÊNCIA

FRANCISCO
CÂNDIDO XAVIER

•
EMMANUEL



CIP-Brasil. Catalogação-na-Publicação
Câmara Brasileira do Livro, SP

X19p Xavier, Francisco Cândido, 1910-
Paciência / Francisco Cândido Xavier ;
[pelo espírito de] Emmanuel. — — São
Paulo : Cultura Espírita União, 1983.
1. Espiritismo 2. Psicografia I. Emma-
nuel. II. Título.

83-0611

CDD-133.91
-133.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Escritos psicografados : Espiritismo 133.91
2. Espiritismo 133.9
3. Mensagens psicografadas : Espiritismo 133.91

PACIÊNCIA

FRANCISCO
CÂNDIDO XAVIER

PACIÊNCIA

EMMANUEL

SUMÁRIO

Direitos Autorais

CEU © 1983

1ª Edição CEU - 1983

20.000 exemplares

Editora Cultura Espírita União

Rua dos Democráticos 527

04305 - Vila Monte Alegre

Caixa Postal 1564 - Jabaquara - S. Paulo

C.G.C. 51.602.688/0001-10 - I.E 110.182.264

Impresso no Brasil

Paciência

Francisco Cândido Xavier

Emmanuel

Diagramação: Vivaldo da Cunha Borges

Revisão: Beatriz Lourenço Peixoto Galves

Produção e capa: Joaquim Alves - Jô

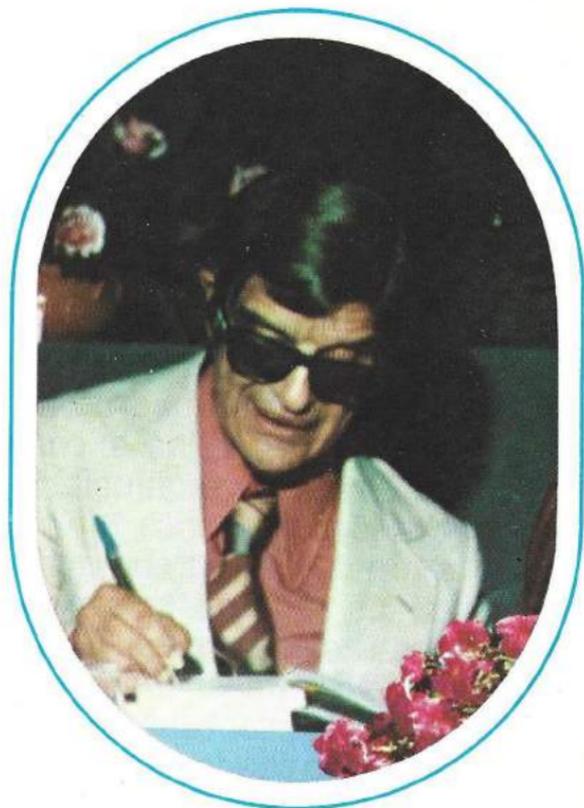
Orlando Fiaminghi

São Paulo - SP

PACIÊNCIA ■ EMMANUEL

1 - LIDERANÇA	13
2 - SERVE E CAMINHA	18
3 - RISCOS E DEVERES	23
4 - IMPACIÊNCIA	27
5 - A CRISE ACONTECE	31
6 - OPORTUNIDADES	36
7 - CARIDADE DO PENSAMENTO ...	42
8 - SUICÍDIO E DELINQUÊNCIA	46
9 - FACE TRANCADA	49

10 - TOLERÂNCIA MÚTUA	53
11 - INDICAÇÕES DA PAZ	57
12 - CARIDADE E MIGALHA	63
13 - ORAÇÃO POR ENTENDIMENTO	67
14 - AQUELES	70
15 - CONQUISTANDO A PAZ	74
16 - SEGUE EM PAZ	78
17 - PARA MELHORAR	83
18 - NO INSTANTE DIFÍCIL	88
19 - PERANTE DEUS	93
20 - ATO DE LOUVOR	96



FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

PACIÊNCIA

As razões deste livro singelo?



Amigo leitor, fixemos em torno de nós as múltiplas minudências que nos formam, na atualidade do mundo, os quadros do cotidiano terrestre e lhe encontraremos, de imediato, a maioria das motivações.



Desafios. Perturbações. Antagonismos. Rebeldias. Inquietações. Provas. Desencantos. Tribulações. Dificuldades. Exigências. Preterições. Problemas. Prejuízos. Infortúnios. Desilusões.

Quedas. Desastres. Rixas. Deserções. Azedumes. Incompreensões. Desacordos. Irritações. Golpes. Leviandades. Tempestades do sentimento. Frustrações. Desvinculações violentas. Desvarios.



Seguidores do Cristo que somos e conscientes de que o Senhor nos oferece sempre o melhor, é natural que as nossas páginas despretensiosas, neste livro pequeno e simples, recebam o nome de PACIÊNCIA.

EMMANUEL

Uberaba, 8 de janeiro de 1983.



1 ■ LIDERANÇA

Não raro, ouvimos respeitáveis representantes das comunidades terrestres, reclamando líderes capazes de conduzi-las à concórdia e ao progresso, sem ódio e destruição.

Justo, no entanto, não esquecer que a Terra conhece o Líder de todos os líderes humanos, habilitados a guiar a coletividade para o Reino do Bem.

Importante refletir que ele transportava consigo a própria grandeza sem mostrar consciência disso.

Não colheu da vida mais que o necessário à própria sustentação.

Associou-se a companheiros tão pobres e tão anônimos quanto ele o era no início da revelação de que se fazia mensageiro, a fim de realizar o apostolado que trazia.

Aconselhou o respeito aos condutores do poder humano mas nunca indicou a desordem e a crueldade para a solução dos problemas do mundo.

Conviveu com a multidão, compadecendo-se de suas aflições e necessidades.

Chamava a si os pequeninos, de modo a ouvi-los atentamente.

Amou aos enfermos, aliviando-lhes as enfermidades, com a força do amor, nascida na oração.

Amparou aos irmãos obsessos e dialogou com os desencarnados sofredores, endereçando-lhes expressões de esclarecimento e reconforto.

Alimentou os famintos, antes de ministrar-lhes a verdade.

Ensinou o perdão e a tolerância.

Não possuía ouro nem prata que lhe garantisse a influência.

Acusado sem culpa, aceitou agravos e injúrias, sem defender-se.

Executado por alguns de seus contemporâneos que se lhe faziam adversários gratuitos, portou-se com humildade e grandeza de espírito, rogando a benevolência dos Céus para os seus próprios inimigos.

Entretanto, desde que desapareceu do cenário dos homens, passou a viver mais intensamente na Terra, conquistando corações para a sua causa.

Em quase vinte séculos, famosos condutores de povos foram esquecidos.

No entanto a influência do Líder dos líderes do mundo, sem ameaças e sem armas, cresce com os dias.



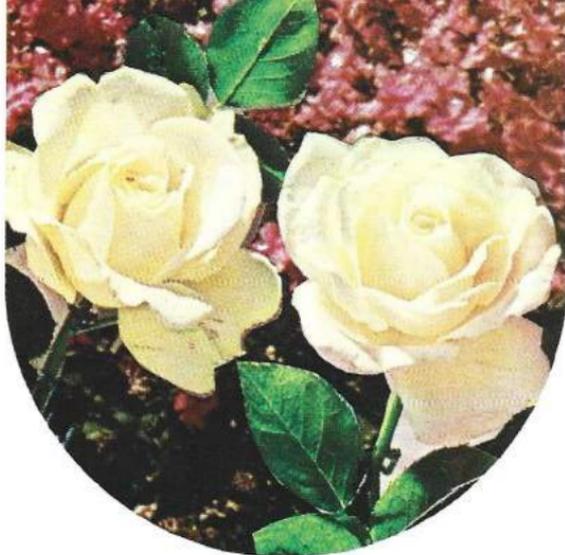
Quem estiver procurando lide-

rança na Terra, saiba que ele, Jesus Cristo, até hoje tem o nome de Senhor Jesus e, no limiar do terceiro milênio dos tempos novos, temo-lo sempre por esperança das criaturas e luz das nações.



Nas horas atormentadas da vida, age com paciência e tolerância.

Deus nos sustente de pé, aguardando a nossa cooperação destinada a reerguer os irmãos caídos.



2 ■ SERVE E CAMINHA

Tempo é doação da Providência Divina.

Tempo, no entanto, para que? indagarão muitos.

Ocasião para agir e servir,

aprender e caminhar para a frente, fazendo o melhor.



Realmente possuímos a valerosa legião dos companheiros que avançam dificilmente pelas escarpas do trabalho, sob fardos de obrigações que carregam com alegria, entretanto, ao nosso lado, temos uma legião muito mais vasta: - a dos companheiros expectantes.

Traçam planos de elevação.

Querem levantar grandes instituições de benemerência.

Criam sugestões renovadoras para as realizações em andamento, sem se voltarem para os setores da ação.

Confessam a realidade de certos fenômenos com que foram de-

frontados, como que a convidá-los para o exercício do bem.

Relacionam casos familiares que lhes pareceram graves advertências.

Descrevem sonhos admiráveis com que foram favorecidos.

Comentam as relações sociais de que dispõem, junto das quais recolheram avisos e ensinamentos.

No entanto, em seguida a semelhantes alegações, mostram-se desarvorados e indecisos, esquecendo-se de que é indispensável se desloquem na direção das atividades das quais se ergue o bem aos outros, a fim de que os outros lhes forneçam auxílio no momento oportuno.



Quem se encontre imóvel no tempo, recorde que o tempo não para, nem retrocede.



Não hesites.

Inicia a jornada do serviço ao próximo, onde estiveres.



Faze algo.

Desfaze-te de algum pertence de que mais te utilizas, a benefício de alguém com necessidades maiores do que as tuas.

Alivia os obstáculos em que algum enfermo se encontra.

Age em favor de alguma criança sem proteção.

Estende, pelo menos, essa ou aquela migalha de apoio às mães desvalidas.

Afirma-nos o Evangelho que a fé sem obras é morta.

Sonha e mentaliza, mas serve e caminha.



Em qualquer crise de existência, conserve a calma construtiva, de vez que os nossos estados mentais são contagiosos e, assere-nando os outros, estaremos especialmente agindo em auxílio a nós.



3 ■ RISCOS E DEVERES

Há quem diga que na Terra jamais surgiram tantas ocasiões para deslizes e quedas espirituais quanto hoje, ante o progresso científico que parece empalidecer

as conquistas do sentimento.



Conquanto várias épocas do passado humano hajam apresentado igualmente graves características de transição, digamos que sim.

Destacamos semelhante tópico, em torno da atualidade, para considerar com os amigos domiciliados no Plano Físico que se o mundo atravessa agora duros tempos de crises e riscos para a alma, estes são também tempos para os mais belos testemunhos de compreensão e de amor.

Ocasões para dádivas maiores de paciência e devotamento, perdão e espírito de serviço.



Alguns companheiros terão aderido à aventura e ao desequilíbrio.

A tentação de acompanhá-los talvez te visite o pensamento, mas, em verdade, terá soado o instante de oração, no qual decerto precisarás recorrer à própria fé, para que permaneças fiel aos compromissos assumidos.



É provável tenhas visto familiares queridos abraçando episódios infelizes e, possivelmente, em alguma circunstância, terás desejado arredá-los de vez do próprio coração, no entanto, estarás no ensejo bendito de amá-los ainda mais, esperando que a renovação os alcance, reconduzindo-os ao

caminho justo.

■

Salientamos a expansão do pessimismo e do desespero, entretanto, é razoável indagar de nós mesmos qual é a nossa contribuição para que semelhantes calamidades se façam extintas.

■

Compreensível a nossa perplexidade diante de certas manifestações de violência nas paisagens sociais da vida moderna, mas não nos será lícito esquecer que nos achamos todos na hora de mais intensivamente compreender e mais servir.



4 ■ IMPACIÊNCIA

Sempre que se te faça possível, pede aos Céus te fortaleça com a paciência para que não se te dificulte o caminho para a frente.



A impaciência não te servirá em circunstância alguma. Ao invés disso, a precipitação te criará obstáculos de que não necessitas.

Se te aborreces por doença, seja em ti mesmo ou em pessoa querida, semelhante atitude apenas te agravará a situação, aumentando os tropeços em que, porventura, te encontres.

Se pretendes a obtenção de trabalho profissional, a impaciência te fará um candidato indesejável aos olhos daqueles que te prometam auxílio.

Se isso te acontece por descertos na intimidade familiar, nada conseguirás daqueles que mais amas senão inquietude e dificuldade em derredor de ti.

Se almejas melhoria ou promoção no lugar em que estiveres, a impaciência se te erguerá por empecilho à realização dos desejos mais razoáveis e mais justos.

Se te revelas nesse tipo de intemperança mental, nessa ou naquela fila de pessoas que aspiram a adquirir qualquer recurso dos mais simples, talvez te transformes em motivação para a delinquência.



Em qualquer agitação exterior, mantém a serenidade necessária para que não destruas a formação do auxílio que já estará na direção do teu próprio endereço.



Nas horas atormentadas da vi-

da, age com paciência e tolerância.



A paz em ti será paz nos outros e todos nós, seja aqui ou além, necessitamos de paz, a fim de viver fazendo o melhor.



Sorri, ainda quando as dificuldades nos sitiem por todos os lados.



5 ■ A CRISE ACONTECE

É um momento infalível na existência de cada um.

A pessoa, bastas vezes, se acredita realizada, por haver concretizado aspirações que lhe pare-

ciam demasiado altas, entretanto, o teste espiritual de confiança aparece de improviso.

É o parente que fraquejou em obrigações assumidas, comprometendo a tranqüilidade de todo o grupo familiar; a moléstia com gravidade imprevista; o afastamento de afeições das mais queridas ou a desencarnação de um ente amado...

Nessas ocorrências, surge o momento de exame em que as nossas aquisições da vida íntima se fazem avaliadas.

Diante desses testemunhos, alguns companheiros se desmandam na revolta ou se acomodam com a rebeldia, fugindo habitualmente para aventuras infelizes, adquirindo débitos de resgate difí-

cil. Outros, porém, usam a coragem e a serenidade e aceitam as tribulações que os procuram, nelas reconhecendo valiosos fatores que os impelem à própria renovação.



Quando te encontrares assim, numa hora grave e áspera, em que todas as vantagens que adquiriste no tempo te parecem arrastar para o sofrimento, não desesperes, nem desanimes.

Confia em Deus e segue para diante.



Se reconheces a força do amparo mútuo, auxilia aos companheiros em provação, tanto quanto puderes, a fim de que o apoio

alheio não te esqueça no dia de tuas próprias dificuldades.

Ainda que os amigos de outro tempo não te reconheçam em teus dias de inquietação, Deus te vê, provendo-te de recursos, segundo as tuas necessidades.



Na atualidade terrestre, o homem se previne contra a carência de valores alimentícios, estocando gêneros de primeira utilidade; defende as estradas, afastando o risco de acidentes ou promove a vacinação, frustrando o surto de epidemias. Pensando nisso, entendamos o imperativo de exercitarmos fortaleza e compreensão, paciência e solidariedade, porque, de modo geral, em todas as existên-

cias do mundo, surge o dia em que a crise acontece.



Usa a paciência e a tolerância.

Vive a própria vida e deixa que os outros vivam a existência que o Céu lhes concedeu.



6 ■ OPORTUNIDADES

As oportunidades são riquezas potenciais da alma no bojo do tempo.

Ei-las que nos procuram diariamente, chamando-nos através de

situações e pessoas para que nos manifestemos na edificação do bem aos outros que resultará sempre em parcelas de felicidade em nosso favor.

Vigia-lhes a presença, a fim de aproveitá-las tanto quanto puderes.

O espírito da caridade nos pede semelhante atitude considerando-nos a tranqüilidade própria.

Observa e verificaremos que os convites dessa natureza repon-tam incessantemente do caminho, embora nem sempre consigamos percebê-los.

■
É o irmão irritadiço que nos dirige determinada frase imprudente e infeliz, em momentos difíceis do

trânsito, claramente aguardando a nossa doação de tolerância.

É o amigo em desvalimento, muitas vezes, abatido ou desesperado, esperando-nos a palavra tranquilizante unguida da simpatia e da solidariedade de que necessita, a fim de levantar-se, em espírito.

É o familiar atribulado por obstáculos diversos de quem nos cabe aproximar com o socorro que se nos faça possível.

É a página balsamizante, fácil de estender aos companheiros de experiência, vítimas de reveses e ofensas, livrando-os desse ou daquele propósito de rebeldia ou vingança.

É a conversação amena e reconfortante, em casa ou na rua,

com a qual inconscientemente afastamos alguém da queda no suicídio.

É o auxílio discreto ao amigo de sentimento anuviado por empecos vários a que a carência de recursos bastas vezes conhecidas por nós, no Plano Físico, sugere-nos a entregar-lhe com bondade o apoio que esse mesmo companheiro em penúria não nos pediu.



Há sempre alguém naufragando no mar das dificuldades humanas.

Alonga o próprio olhar e identificarás as oportunidades de servir que se destacam à mostra.

Não esperes que o próximo te solicite cooperação. Colabora vo-

luntariamente, na certeza de que estarás realizando valiosas sementeiras de trabalho e de amor, na construção do futuro melhor.



Oportunidades, aflições, lutas e provas!...

O tempo faz o desfile delas para que as reconheçamos.



Ergue-te, cada dia, faze o melhor ao teu alcance. Trabalha e serve.

Hoje alguém nos deixa ver as tribulações que se lhe fazem precisas ao aprimoramento espiritual, de modo a que lhe possamos doar por nós mesmos algo de útil.

Amanhã, porém, é possível seja

para nós o dia da necessidade de receber.



Não te pese entregar a quem sofre a migalha do auxílio, da qual possas dispor, de vez que a beneficência, perante a Bondade Eterna, é simples dever nosso, na jornada do bem para a união de todas as criaturas, na abundância sem fim.



7 ■ CARIDADE DO PENSAMENTO

Sabemos todos que o pensamento é onda de vida criadora, emitindo forças e atraindo-as, segundo a natureza que lhe é própria.

Fácil entender, à vista disso, que nos movemos todos num oceano de energia mental.



Cada um de nós é um centro de princípios atuantes ou de irradiações que liberamos, consciente ou inconscientemente.



Sem dúvida, a palavra é o veículo natural que nos exprime as idéias e as intenções que nos caracterizam, mas o pensamento, em si, conquanto a força mental seja neutra qual ocorre à eletricidade, é o instrumento genuíno das vibrações benéficas ou negativas que lançamos de nós, sem a apreciação imediata dos outros.

Meditemos nisso, afastemos do campo íntimo qualquer expressão de ressentimento, mágoa, queixa ou ciúme, modalidades do ódio, sempre suscetível de carrear a destruição.

Se tens fé em Deus, já sabes que o amor é a presença da luz que dissolve as trevas.

Cultivemos a caridade do pensamento.

Dá o que possas, em auxílio aos outros, no entanto, envolve de simpatia e compreensão tudo aquilo que dês.

No exercício da compaixão, que é a beneficência da alma, re-
visa o que sentes, o que desejas,
o que acreditas e o que falas, efe-
tuando a triagem dos propósitos
mais ocultos que te inspirem, a
fim de que se traduzam em bon-
dade e entendimento, porque
mais dia menos dia, as nossas
manifestações mais íntimas se
evidenciam ou se revelam, inelu-
tavelmente, de vez que tudo aqui-
lo que colocarmos, no oceano da
vida, para nós voltará.





8 ■ SUICÍDIO E DELINQUÊNCIA

Todo rio procede de uma nascente simples.

A maioria dos incêndios se alteia de alguma faísca.

Assim também sucede com o

suicídio e a delinquência:

a reclamação demasiadamente repetida;

o grito inesperado, desarticulando o equilíbrio emocional de quem ouve;

o gesto de irritação;

a frase de crítica;

a explosão de ciúme;

o confronto infeliz;

a queixa exagerada;

a exigência sem razão;

a palavra de insulto;

a resposta à base de zombaria;

ou o compromisso desprezado...

Qualquer dessas manifestações, aparentemente sem importância, pode ser o início de lamentável perturbação, suscitando, por vezes, processos obsessivos nos quais a criatura cai na delinquên-

cia ou na agressão contra si mesma.



E o único remédio que conhecemos até agora contra semelhantes calamidades, a ser usado em favor das vítimas possíveis do suicídio ou em auxílio daqueles que o provocam, é a prática da compreensão e do amor, na embalagem da paciência.



Conserva a fé em Deus e em ti mesmo.



9 ■ FACE TRANCADA

Se tens o hábito de trancar a face, isso não te pode auxiliar positivamente, em ponto algum.



Se te sabes doente, o retrato da inconformação que estampas no rosto é motivo para distância do concurso fraterno.

Em família, se te fará desvantagem constante, dificultando-te o intercâmbio com os entes queridos.

No trabalho, criar-te-á isolamento.

No campo social, te induzirá a perder excelentes oportunidades de receber o auxílio dos outros.

Na experiência comum, será motivo a que se te multipliquem

empeços e incompreensões.

O semelhante amarrado à irritação não traz benefício a ninguém.

Na chefia te colocará o nome na lista da intolerância e, na subalternidade, te obrigará a receber o título de companheiro-problema.

Se provações te marcam a existência, conserva a esperança que nos interliga uns com os outros, nas realizações comunitárias, e trabalha alegremente.

Se te propões realmente a colaborar na extinção dos ambientes

contaminados de azedume e pessimismo, esquece-te no serviço aos outros e aprende a sorrir.



Os nossos associados e amigos de convivência difícil, são sempre aqueles credores do passado que o tempo nos devolve, a fim de cultivarmos com eles mais paciência e mais amor.



10 ■ TOLERÂNCIA MÚTUA

Referimo-nos, freqüentemente, à necessidade de perdoar aos outros, acomodando-nos à situação de vítimas. Entretanto, é raro nos coloquemos na posição das cria-

turas que precisam da tolerância alheia.

E semelhantes situações nos aparecem vezes e vezes, quase sempre sem que nos apercebamos disso, conscientemente.



Isso acontece:

quando nos distraímos, a ponto de esquecer as próprias obrigações;

quando largamos os encargos que assumimos, sem pensar que sobrecarregamos os ombros alheios;

quando estamos apreensivos ou tensos e arremetemo-nos sobre os que nos cercam quais se fossem culpados de nossas tribulações;

quando aderimos ao boato, prejudicando pessoas ou envenenando acontecimentos;

quando arremessamos as farpas vibratórias da crítica negativa sobre os nossos irmãos, às vezes, até mesmo sem lhes conhecer a intimidade;

quando nos rendemos às tentações do ciúme e do egoísmo;

ou quando estendemos queixas e lamentações, complicando os problemas do próximo.

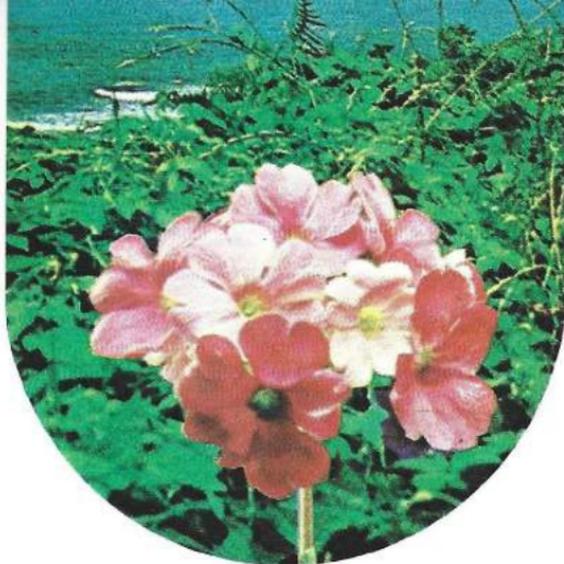


Observando o assunto em sua consciência, conquanto nos reconheçamos nos domínios do óbvio, convém registrar que não somente necessitamos desculpar os outros, mas também precisamos ser

perdoados, porquanto se hoje nos cabe doar o apoio da tolerância, a benefício daqueles que nos compartilham a vida, é possível que amanhã surja para nós a necessidade de receber.



Em toda e qualquer circunstância, conserva a consciência tranquila, porquanto, desse modo, a paz expressando alicerce, é uma luz que estará sempre dentro de ti.



11 ■ INDICAÇÕES DA PAZ

Provável não consigas ser feliz, de imediato, no entanto, não menosprezes a paz que, desde agora, podes usufruir.



Agitação e barulho talvez te cerquem, por todos os lados, entretanto, ainda assim, se o desejas, consegues ser a ilha da tranquilidade, onde possas recolher as mais nobres inspirações da Vida Superior.



Simplifica os próprios hábitos, a fim de liquidar as inquietações.



Sem deixar as atividades que te competem, ama o lugar que a Divina Providência te concedeu para servir, sem ambicionar o degrau dos outros.



Recorda: toda criatura, neste

mundo, tem um recado a dizer.



Aprende a ouvir mais, para que as tuas palavras alcancem os ouvidos alheios.



Abençoa o trabalho em que te encontras por mais apagado seja ele.



Aquilo que fazes é a notícia de tua presença.



Cada pessoa com a qual entres em contato é uma página do livro que estás escrevendo com a própria vida.

Não desejes regalias que te colocariam acima dos outros e se regalias te buscarem, sem que as solicites, recebe-as com discrição, espalhando os benefícios que decorram delas, em apoio dos que te cercam.



Age sem apego.



Colabora, quanto possível, no bem dos semelhantes, sem exigir remunerações.



Não reclames nos outros qualidades que ainda não possuis.



Concede aos companheiros o direito de não te estimarem, tanto

quanto ainda não experimentas por todos eles o mesmo grau de afinidade e ternura.



Não olvides o treinamento de coragem e de bom-ânimo, dos quais necessitarás nos momentos difíceis da vida.



Auxilia, com as disponibilidades ao teu alcance, em favor de todos os infelizes, reconhecendo que, um dia, é possível estejamos nós estagiando na mesma senda em que hoje transitam.



Ampara a Natureza, sem retirar dela mais que o necessário à tua própria subsistência, porque, pe-

rante a Eterna Sabedoria, todos estamos interligados, - as pedras e as flores, os animais e os homens, os anjos e os astros, - numa cadeia de amor infinito.



Em toda e qualquer circunstância, conserva a consciência tranqüila, porquanto, desse modo, a paz expressando alicerce da felicidade, é uma luz que estará sempre dentro de ti.



Colabora, quanto possível, no bem dos semelhantes, sem exigir remunerações.



12 ■ CARIDADE E MIGALHA

Em nome de Deus, o homem recebe a caridade das células que lhe formam o corpo;
do berço que se lhe erige em estação de refazimento;

do colo materno a recolhê-lo
por ninho santo;

da bênção paternal que o assiste;

dos sentidos diversos que o
ajudam a orientar-se;

do lar que o asila;

da escola que o instrui;

da terra que o sustenta;

do sol que lhe garante a visão e
a energia;

do ar que o nutre;

da planta que o protege;

da fonte que lhe socorre as ne-
cessidades;

do livro que lhe descerra hori-
zontes de luz;

do amigo que o reconforta;

do trabalho que lhe assegura o
progresso;

da oração que o inspira;

do fio que lhe tece a vestimen-
ta;

do pão que lhe guarda a força;
do remédio que lhe preserva a
saúde e das mil utilidades que lhe
plasmam, a cada instante, a forta-
leza e a coragem, a segurança e a
alegria...



Dá-lhe o Senhor, para que não
se sinta inútil, a ilusão construtiva
do ouro em barra ou disco, de mo-
do a que lhe não falte recurso
aquisitivo, no culto à honestidade,
mas, no fundo, todas as conces-
sões do Céu, por inapreciáveis e
generosas, não têm preço visível,
porquanto todas elas nascem do
perdão incansável e do amor sem
limites.



Não te pese entregar a quem sofre a migalha do auxílio, da qual possas dispor, de vez que a beneficência, perante a Bondade Eterna, é simples dever nosso, na jornada do bem para a união de todas as criaturas, na abundância sem fim.



Aceita o fracasso por base de recomeço.



13 ■ ORAÇÃO POR ENTENDIMENTO

Senhor Jesus!
Auxilia-nos a compreender mais, a fim de que possamos servir melhor, já que, somente assim,

as bênçãos que nos concedes podem fluir, através de nós, em nosso apoio e em favor de todos aqueles que nos compartilham a existência.

Induza-nos à prática do entendimento que nos fará observar os valores que, porventura, conquistamos, não na condição de propriedade nossa e sim por manancial de recursos que nos compete mobilizar no amparo de quantos ainda não obtiveram as vantagens que nos felicitam a vida.

E ajuda-nos, oh! Divino Mestre, a converter as oportunidades de tempo e trabalho com que nos honraste em serviço aos semelhantes, especialmente na doação de nós mesmos, naquilo que sejamos ou naquilo que possamos dis-

por, de maneira a sermos hoje melhores do que ontem, permanecendo em ti, tanto quanto permaneces em nós, agora e sempre.

Assim seja.



Resguarda-te em paz e segue demonstrando bondade para com todos.



14 ■ AQUELES

Usa a bondade para com todos os irmãos de experiência e caminho, no entanto, empenha-te a despendar mais atenção para com todos aqueles que te pare-

çam menos compreensíveis.

É natural possuas na cúpula familiar parentes que amas e que te amam, porém, se aparece entre eles algum que te cause inquietações e prejuízos, esse é aquele credor de existências já transcorridas, a definir-se por teste constante da tua capacidade de tolerar e desculpar.

Justo retenhas filhos amados que se te aninham no coração, mas, se com o tempo, algum deles te surge excessivamente agressivo ou delinqüente, esse é aquele companheiro que volve contigo do pretérito, a cobrar-te determinadas contas que deixaste

à distância, na contabilidade dos dias.



Necessário contes com a colaboração de colegas corretos e leais, no grupo de trabalho de cujas atividades compartilhas, entretanto, se da equipe em ação algum se destaca, criando-te empecos e crises, esse é aquele irmão que procede de outras eras, do qual te afastaste na condição de devedor, que retomas agora, a fim de resgatar os débitos que com ele contraíste.



Razoável disponhas de muitos cooperadores em teu núcleo social, no entanto, se um deles se te

mostra na roupagem mental de um adversário complicando-te os ideais e serviços, esse é aquele companheiro junto de quem assumiste certas obrigações que precisas liquidar, de modo a reconquistar-lhe o respeito e a simpatia.



Em suma: os nossos associados e amigos de convivência difícil são sempre aqueles credores do passado que o tempo nos devolve, a fim de cultivarmos com eles mais paciência e mais amor.





15 ■ CONQUISTANDO A PAZ

Existem tribulações e tribulações.

Para extinguir aquelas que conturbam a vida, comecemos a cooperar na construção da paz onde

estivermos.

Necessitamos, porém, conhecer as farpas que entretecem as inquietações que nos predis põem ao desequilíbrio e ao sofrimento.

Vejam algumas:

a queixa contra alguém;

a reclamação agressiva;

o palavrão desatado pela cólera;

a resposta infeliz;

a frase de sarcasmo;

o conceito depreciativo;

o apontamento malicioso;

o gesto de azedume;

a crítica destrutiva;

o grito de desespero;

o pensamento de ódio;

a lamentação do ressentimento;

a atitude violenta;

o riso escarninho;
a fala da irritação;
o cochicho do boato;
o minuto de impaciência;
o parecer injusto;
a pancada verbal da condenação.



Cada espinho invisível a que nos reportamos é comparável à chispa capaz de atear o incêndio da discórdia.

E ganhar a discórdia não aproveita a pessoa alguma.

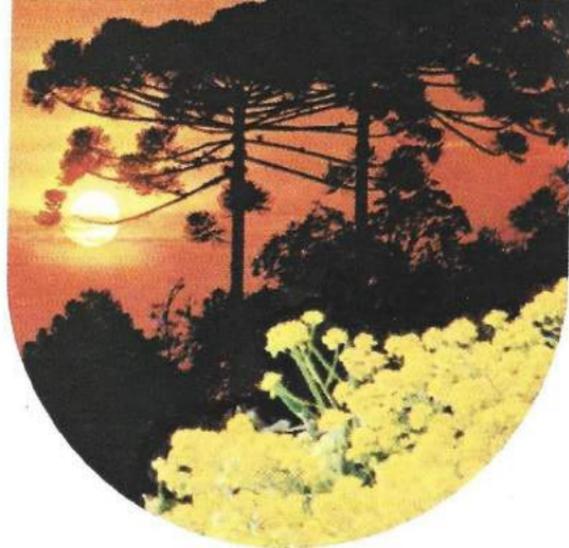


Tanto quanto possível, aceitemos as tribulações que a vida nos reserve e saibamos usar o amor e a tolerância, a paciência e o espírito de serviço para que estejamos

realmente conquistando os valores e bênçãos da paz.



Não esperes que o próximo te solicite cooperação. Colabora voluntariamente, na certeza de que estarás realizando valiosas sementiras de trabalho e de amor, na construção do futuro melhor.



16 ■ SEGUE EM PAZ

Conquanto as agitações que assinalam o mundo, recorda que podes seguir o próprio caminho, conservando-te em paz.



Segue com serenidade e coragem, ao encontro dos deveres que te competem.



Renteando contigo, é possível escutes os improperios dos inconformados.

Adiante, talvez registres as reclamações dos que se entregam ao desespero.

E das margens da senda que a vida te compele a trilhar, surgem convites à perturbação, nascidos de muitos companheiros que se acolhem ao pessimismo e à descrença.



Resguarda-te em paz e segue demonstrando bondade para com todos.

■
Não existe ninguém sem um recado a transmitir.

■
Pensando ou falando, comunica tranquilidade e segurança aos que te ouçam.

■
Não te sintas superior.
A estrada evolutiva é de todos.
Muitos te acompanham à retaguarda, no entanto, outros muitos te tomam a frente.

■
Permanece no lugar que te é próprio, agindo e servindo.

■
Zela com dedicação pelo bem

daqueles que o Senhor te confiou, mas se, um dia, os entes amados se te afastarem do convívio, não te lastimes.

■
Cada um de nós, em certas ocasiões da existência, é chamado a percorrer caminhos diferentes.

■
Não cultives apego demasiado.
Serve amando e ama sem prender-te e sem prender os outros.

■
Auxilia aos semelhantes, tanto quanto puderes, para que não te falte o auxílio alheio, quando isso se te faça necessário.



E segue em paz na estrada que a vida te traçou, na certeza de que apesar de todas as inquietações a que nos submete, o mundo é Criação Divina, entregue ao serviço humano, e que, por dentro do próprio coração, trabalhando e servindo em paz, qualquer pessoa pode ser feliz.



Ergue-te, cada dia, faze o melhor ao teu alcance. Trabalha e serve.



17 ■ PARA MELHORAR

Conserva a fé em Deus e em ti mesmo.



Age servindo.

■
Constrói o bem que se nos mostre ao alcance.

■
Recusa qualquer idéia de desânimo e trabalha sempre.

■
Aceita o fracasso por base de recomeço.

■
Admite os outros, tais quais são.

■
Não exijas de alguém aquilo que esse alguém ainda não te pode dar.

Auxilia aos companheiros de experiência, tanto quanto pudes.

■
Hoje, é possível que esse ou aquele amigo necessite de ti, entretanto, amanhã, é provável sejamos nós os necessitados.

■
Não te aconselhes com a irritação, nem hospedes a tristeza que termina habitualmente no nevoeiro da inércia.

■
Respeita as idéias dos outros para que as tuas se façam respeitadas.

Sorri, ainda quando as dificuldades nos sitiem por todos os lados.



Esforça-te em descobrir o lado útil das situações e das pessoas.



• Não guardes ressentimentos.



Não te queixes de ninguém, nem te lastimes.



Valoriza o tempo e não te concedes o luxo das horas vazias.



Enumera as bênçãos que o Senhor já te permite usufruir e serve sempre.



Usa a paciência e a tolerância.



Vive a própria vida e deixa que os outros vivam a existência que o Céu lhes concedeu.



E se nos dispusermos realmente a melhorar-nos e a melhorar o nosso próprio caminho, estejamos na certeza de que a Divina Providência nos fará sempre o melhor.





18 ■ NO INSTANTE DIFÍCIL

Quando a aflição te bata à porta, é natural te preocupes, no entanto, pensa igualmente naqueles que te rodeiam.

Todos eles te aguardam a cora-

gem para que se lhes garanta a resistência.



Ninguém te pede a indiferença da estátua.

Roga-se-te a serenidade daquele que se dispõe a ser útil.



Quando a provação se te apresenta nas características do inevitável, é que determinadas manifestações da lei de causa e efeito estão em andamento, reclamando-nos adaptação à realidade que, por vezes, somente muito depois, reconheceremos como sendo aquilo de melhor que a vida nos podia oferecer.



Algum ente amado terá perdido a existência no Plano Físico, impondo-te espessa carga de saudades e lágrimas... Entretanto, é possível que, no futuro, venhas a considerar semelhante ocorrência à feição do resultado de uma portaria celeste, liberando a criatura que partiu de pesados sofrimentos que talvez lhe atingissem a paralização dos movimentos ou o desequilíbrio das faculdades cerebrais.



Em vários episódios da experiência humana, certa pessoa querida ter-nos-á trocado a presença pela companhia de outra pessoa, esquecendo-nos, em

muitas ocasiões, o carinho e o devotamento... É provável, no entanto, que, depois de algum tempo venhamos a saber que o acontecido terá sido a resultante de inspirações do Mais Alto, porquanto, aprenderemos que se essa ou aquela pessoa houvesse permanecido compulsoriamente, ao nosso lado, talvez tivesse caído nas calamidades do homicídio ou do suicídio, já que não nos é dado conhecer o íntimo daqueles que nos compartilham a vida.



Em qualquer crise da existência, conserva a calma construtiva, de vez que os nossos estados mentais são contagio-

sos e, asserenando os outros, estaremos especialmente agindo em auxílio a nós.



Ainda que os amigos de outro tempo não te reconheçam em teus dias de inquietação, Deus te vê, provendo-te de recursos, segundo as tuas necessidades.



19 ■ PERANTE DEUS

Deus nos assegura a compreensão para que compreendamos os outros, amparando, tanto quanto possível, aos irmãos incompreendidos.

■
Deus nos concede possibilidades, um tanto maiores do que aquelas de que tenhamos necessidade, a fim de que possamos socorrer aos companheiros sem recursos.

■
Deus nos concede o privilégio de trabalhar, a fim de agir por nós mesmos e para que tenhamos a bênção de substituir aqueles que ainda não entendem a felicidade de trabalhar.

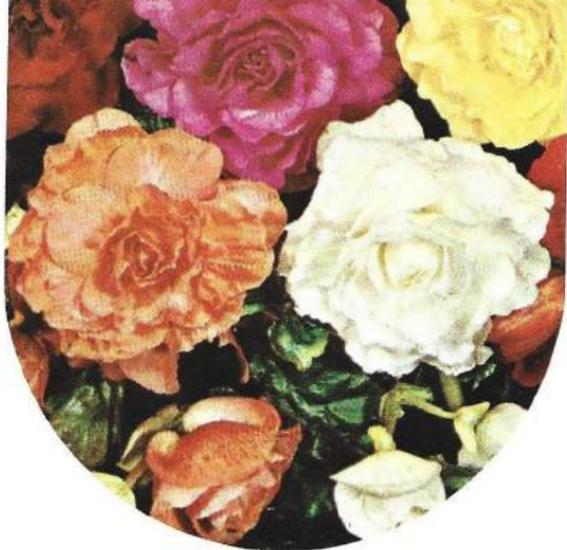
■
Deus nos sustenta de pé, aguardando a nossa cooperação destinada a reerguer os irmãos caídos.

Deus nos releva as faltas, na certeza de que aprenderemos igualmente a perdoar as ofensas e os erros alheios.

■
E Deus não sai do silêncio para se promover, esperando que cada um de nós, frente uns aos outros, possa também fazer isso.



Confia em Deus e segue para diante.



20 ■ ATO DE LOUVOR

Pela bênção de trabalhar;
Pelo dom de servir;
Pela fé que nos guarda;
Pela crise que nos instrui;
Pelo erro que nos descobre;

Pela dor que nos corrige;
Pela esperança que nos alenta;
Pela coragem que nos fortalece;
Pela prova que nos define;
Pelo esforço de aceitar-nos;
Pelo anseio de elevação;
Pelo benefício do sofrimento;
Pelo apoio dos amigos;
Pela observação dos adversários;
Por todo o bem que nos envias;
Por tudo o que nos permites
aprender;
E por todos os encargos que nos
dás a cumprir...
Sê louvado, meu Deus!...





Inicia a jornada do serviço ao próximo, onde estiveres.

Age em favor de alguma criança sem proteção.

Estende, pelo menos, essa ou aquela migalha de apoio às mães desvalidas.

Sempre que se te faça possível, pede aos Céus te fortaleça com a paciência para que não se te dificulte o caminho para a frente.



®



integração
gráfica, editora e
impressos escolares ltda

impresso nas oficinas da

rua piratuba, 74 - cep 04052
tel.: 276-3138 - são paulo - sp,
Brasil

